

A ARTE DE OUVIR VOZES NA RELAÇÃO COM A ESPIRITUALIDADE E ESTIGMA

BRUNA DA SILVA CABRAL¹; ANDRÉ LUIZ VIEIRA DA SILVA², ISADORA OLIVEIRA NEUTZLING³; LIAMARA DENISE UBESSI⁴; RODRIGO CÉSAR DE VASCONCELOS DOS SANTOS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas 1 –brubru347@gmail.com

²Grupo de Ouvidores (as) de Vozes ‘Voz as nossas Vozes’ – realandrevieira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – isalindan99@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- liaubessi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- drigovasc@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cada pessoa ouvidora de vozes compreende e insere esse fato em sua existência de forma singular, o qual muitas das vezes poder associar a questões espirituais. Portanto, compreender esse fenômeno é uma tarefa que o torna lindamente instigante. A espiritualidade pode ser considerada como um dos aspectos da subjetividade humana, por estar relacionada a construção de sentidos na vida humana e influenciar positivamente na mesma (MELLO et al., 2015). Conforme assina Cardano (2018), a espiritualidade foi um saber que inspirou a interpretação das vozes no primeiro momento do movimento de Ouvidores, que se distancia do modelo da psiquiatria científica.

É importante ressaltar que a espiritualidade é diferente de religião, já que religião trata de uma crença de um determinado grupo relacionado à salvação e a espiritualidade, relacionada às qualidades do espírito humano que trazem felicidade para própria pessoa e o próximo (BOFF, 2006).

Os grupos de ouvidores de vozes têm trabalhado de alguma forma ou outra, com os sentidos relacionados a audição das vozes, na defesa de que importa é como cada pessoa se relaciona com suas vozes, de como e se faz sentido as explicar. Neste contexto, alguns sentidos e interpretações dialogam com a espiritualidade, onde cada membro traz suas próprias ideias, de como se compreende nesse mundo na relação com a experiência da audição de vozes. Desta forma, pode-se considerar o sentido espiritual para sensações diversas vezes não compreendidas e nem ao menos explicadas pelos métodos científicos, que muitas vezes ignora essa dimensão humana. Contudo, essa experiência pode ser a produção de conhecimento na arte de ouvir vozes.

Com base nesse exposto, o presente trabalho objetiva relatar vivências de ouvidores de vozes na relação com a espiritualidade e estigmas e mostrar a capacidade do grupo no convívio com as vozes.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por alguns dos participantes em um grupo de ouvidores/as de vozes, acadêmicos e não acadêmicos. O grupo intitula-se ‘Voz as nossas Vozes’, ocorre na comunidade, no Prédio dos Conselhos de Pelotas, semanalmente, desde outubro de 2018. Efeito de uma parceria entre a Faculdade Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas com a Associação de Usuários

dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas e Coletiva de Mulheres Ouvidoras de Vozes.

Trata - se de um campo de extensão e pesquisa, de mútua ajuda, com o intuito de contribuir na vida de pessoas, na sua relação com as vozes. Também, visa disseminar novas abordagens de saúde mental e enfrentar o estigma de pessoas que ouvem vozes. No mesmo, muitas pessoas explicam sua experiência de audição pela perspectiva da espiritualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No grupo de Ouvidores/as de vozes, muitas pessoas tem pressentimentos e intuições que muitas vezes se confirmam, sensações de *déjà vu* que é a sensação de já ter vivido algo antes, discutida pelo grupo e relatada por alguns. A maioria das pessoas já vivenciou essas experiências que, sob a perspectiva da espiritualidade podem ser consideradas como fenômenos mediúnicos. Ou seja, é a interpretação desde um lugar que não rotula como doente mental, louco.

Todos têm a capacidade de ouvir vozes, mas nem todas as pessoas as explicam pelo campo da espiritualidade, há pessoas que desejam desenvolver e compreender esta experiência que vivenciam ao mesmo tempo em que outras gostariam de não ouvir vozes. Ressalta-se que tudo que se deseja entender, pode ser possível, a partir de si mesmo e nas relações coletivas, como o que ocorre nas reuniões do grupo, com troca, reflexões, discussões e ressignificações.

Referente ao nome do grupo 'Voz as nossas Vozes' é a audição que assim como a visão, usa-se diariamente. Durante a audição, sob a perspectiva espiritualista seria explicado como que o ouvido astral estivesse em harmonia com as vibrações superiores podendo escutar além da gama normal dos sons como acontece com os animais de estimação que tem a percepção mais aguçada que o ser humano (PRAAGH, 2003).

O espiritualismo tem como base o naturalismo desenvolvido por Pietro Ubaldi filósofo e pensador Italiano que nasceu em 18 de agosto de 1886 em Foligno-Itália e morreu em 29 de fevereiro de 1972 em São Vicente- Brasil (MARQUES, 2011) e tem também como grande destaque dentro do Espiritualismo, o filósofo e pensador Frances Auguste Comte criador do positivismo trouxe grandes avanços para o campo da sociologia (LACERDA, 2009).

Como pode-se observar, o Espiritualismo está diretamente ligado às coisas naturais concretas como a filosofia, sociologia, literatura, cultura, positivismo. Ou seja tudo isso é visível e palpável aos nossos sentidos do ponto de vista material e também espiritual com certeza mesmo porque o material e o espiritual estão sempre intimamente ligados e caminham juntos de verdade e de uma maneira muito expressiva.

A espiritualidade se constitui por viver com o espírito, o que significa fazer parte do ser humano. Dessa forma o ser vê o mundo de maneira integrada, unindo todas as coisas e a si mesmo. Já é confirmado que unir a saúde e a ciência auxilia no bem-estar e na qualidade de vida do ser humano (TEIXEIRA et al, 2004). Mesmo a pessoa que busca a espiritualidade e que se considera espiritual pode ter um conjunto de crenças envolvendo cerimônias e rituais que podem trazer alguma explicação sobre a vida e a morte, buscando compreender além do pessoal situações que ocorrem durante crises da existência como entender o porquê das doenças, sofrimentos, perdas e separações (KOVÁCS, 2007).

A espiritualidade abrange diversas práticas independentes de religião, bem como o Reiki, Thetahealing, uso da Ayahuasca, meditação, entre outras. As pessoas constantemente buscam meios de se conectarem e estarem mais presentes no aqui e agora e estar no agora nada mais é do que manter nossa mente no presente, que é o único espaço de tempo que existe, diferente do passado e do futuro.

A partir do momento que chamamos a atenção para o espaço de tempo em que vivemos, seja por meditação ou análise dos sentimentos sem julgamentos, nos encontramos por inteiro do momento que estamos vivenciando sem que o nosso ego se prenda na ansiedade do futuro e nas lembranças do passado. Desde a Antiguidade, os maiores mestres espirituais apontam o agora como a chave para espiritualidade, e isso não nos é ensinado em nenhuma religião. Tudo começa quando silenciemos a mente e nos conectamos com a nossa essência interior (TOLLE, 2002).

4. CONCLUSÕES

O grupo de ouvidores/as de vozes vai muito além de relatos acerca das experiências com as vozes, pois é uma mistura de união, afeto, companheirismo, boas risadas e principalmente superação de vida por meio do empoderamento de seus integrantes. Além disso, o grupo proporciona aos seus membros um convívio harmônico, onde todos procuram ouvir sem julgamento e pré-conceito. Também oportuniza as pessoas a falarem com liberdade e espontaneidade acerca de suas experiências com as vozes, fazendo assim um paralelo com a espiritualidade, temas que despertam e aguçam muitas críticas.

Como relato de testemunhas auriculares das extraordinárias experiências e sensibilidade dos ouvidores de vozes, o presente trabalho tem simultaneamente valor benéfico, místico e espiritual, sendo, portanto, de grande e que tem o intuito de instigar pesquisas e métodos capazes de entender a arte de ouvir vozes sem estigma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, L. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

CARDANO, M. O movimento internacional de ouvidores de vozes: as origens de uma tenaz prática de resistência. **Journal Nursing and Health**. v.8, n. não especificado, p. 1-12, 2018.

KÓVACS, M.J. Espiritualidade e psicologia – cuidados compartilhados. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 31, n.2, p. 246-255, 2007.

LACERDA, G. B. de. Augusto Comte e o "positivismo" redescobertos. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 319-343, 2009.

MARQUES, L.G. **Aprendizado Espiritual**. Minas Gerais: Amcguedes, 2011.

MELO, C de F et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 447-464, 2015.

PRAAGH, J.V. **O despertar da intuição**: desenvolvendo seu sexto sentido. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TEIXEIRA, E.F.B; MÜLLER, M.C; SILVA, J.D.T.D. **Espiritualidade e qualidade de vida**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

TOLLE, E. **O poder do agora**: um guia para a iluminação espiritual. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.